Perspectivas curriculares para a formação de professores de música: uma problematização acerca das inter-relações da Licenciatura com as dimensões culturais da contemporaneidade

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

João Valter Ferreira Filho
Universidade Federal de Campina Grande – joao.valter.ufcg@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compartilhar as reflexões iniciais de uma pesquisa de Doutorado em andamento que busca objetivar a compreensão dos diálogos e interações que têm se estabelecido entre as dimensões curriculares da Licenciatura em Música da UFCG e o contexto cultural no qual se inserem seus licenciandos. A pesquisa, que encontra-se em sua fase de coleta de dados, tem caráter empírico e lança mão de ferramentas múltiplas, tais como pesquisa documental, entrevistas orais, questionários escritos e sessões de grupos autorreferentes.

Palavras-chave: Ensino superior de música. Licenciandos em música. Contextualização cultural.

Curricular perspectives for the training of music teachers: a problematization about the interrelationships of the Degree with the cultural dimensions of the contemporaneity

Abstract: This paper aims to share the initial reflections of an ongoing PhD research that seeks to objectify the understanding of the dialogues and interactions that have been established between the curricular dimensions of the UFCG Music Degree and the cultural context in which its graduates are. The research, which is in its data collection phase, is empirical and uses multiple tools, such as documentary research, oral interviews, written questionnaires and sessions of self-referential groups.

Keywords: Higher Education of Music. Students of music. Cultural contextualization.

1. Apresentação da pesquisa

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de investigação do Doutorado em Música que estamos desenvolvendo no PPGM/UFPB e que tem como foco de estudo a educação superior em música e um de seus principais desafios contemporâneos: a necessidade e a viabilidade da contextualização entre as experiências e conhecimentos vivenciados no âmbito da academia e a realidade cotidiana do ensino de música já desenvolvido pelos licenciandos em ambientes diversos, sejam eles escolas da Educação Básica, estabelecimentos de ensino especializado, ONG´s, aulas particulares etc. Essa relação está sendo estudada a partir de um lócus investigativo específico: o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande e os diversos contextos de ensino musical assumidos por seus graduandos durante a realização da Licenciatura e após sua conclusão. Sendo assim, a pesquisa se insere em um dos debates emergentes da área na atualidade, qual seja, a busca por uma compreensão mais apurada a respeito das perspectivas

de posicionamento dos cursos de licenciatura em música face às demandas por inovação e por novos diálogos com o mundo contemporâneo.

O tema e o enfoque propostos emergem de uma série de reflexões e questionamentos a que temos chegado a partir de nossa experiência profissional como professor e coordenador acadêmico da Licenciatura em Música da UFCG, reflexões e questionamentos estes que têm sido profundamente marcados pelos conhecimentos e experiências vivenciadas nas disciplinas cursadas como aluno do Doutorado em Música do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB e no PENSAMUS – Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino e Aprendizagem em Música em Múltiplos Contextos – ao qual estamos vinculados desde 2016.

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa empírica e assume como bases epistemológicas os estudos que procuram compreender a constituição histórica e social da identidade do atual ensino fornecido nos cursos superiores de música e que apontam para a necessidade de uma revisão de conteúdos e procedimentos no âmbito da formação do profissional em Educação Musical (PENNA, 2007; PEREIRA, 2012; QUEIROZ, 2013) SOBREIRA, 2014; SCHROEDER, 2009; QUEIROZ; MARINHO; 2005, MOORE, 2017, dentre outros), além de trabalhos que delineiam caminhos para uma efetiva contextualização sociocultural do ensino de música contemporâneo em seus múltiplos contextos (GALIZIA, 2016; BOWMAN, 2007; ARROYO, 2000; 2002; QUEIROZ, 2013, dentre outros). Tais considerações têm sido articuladas ao debate contemporâneo a respeito do currículo na grande área da Educação, mais especificamente aquele voltado para a compreensão de sua dinâmica interna e as novas possibilidades de estruturação e desenvolvimento no Ensino Superior (SILVA, 2003; SOBREIRA, 2014; YOUNG, 2014; SACRISTÁN, 2000; GOODSON, 1999; 2001, MOREIRA; SILVA, 1997; MOREIRA; CANDAU, 2007, dentre outros). As reflexões advindas do estudo dessas e de outras bases teóricas estão sendo, ao longo da pesquisa, articuladas com a realidade particular da Licenciatura em Música da UFCG, verificada a partir dos dados colhidos na fase de campo da pesquisa, na busca pela compreensão da percepção dos professores e licenciandos a respeito da identidade e das características dos estudos proporcionados pelo Curso e a dinâmica do jogo de relações existentes entre essa formação acadêmica e as práticas pedagógicas já exercidas pelos licenciandos em sua vida profissional.

No intuito de melhor compreender a dinâmica e a natureza das relações que se estabelecem entre a prática pedagógica externa dos licenciandos e as experiências acadêmicas que lhes são proporcionadas pelo currículo da Licenciatura, temos realizado nossas pesquisas

em torno dos seguintes eixos: (a) o desafio da contextualização sociocultural da formação do educador musical e (b) o debate contemporâneo sobre inovações no campo do currículo. No presente trabalho apresentaremos algumas reflexões iniciais sobre a problemática da contextualização sociocultural da formação do professor de música, bem como os principais traços identitários e estruturais que caracterizam nossa pesquisa em andamento.

2. As licenciaturas em música e o desafio da contextualização cultural na formação do educador musical

Passados mais de dez anos desde a assinatura da Lei 11.769/2008, que tornou obrigatória a presença do ensino de música em todos os níveis da Educação Básica no Brasil, nós, educadores musicais, nos vemos diante de grandes desafios que se multiplicam à medida em que somos chamados a implantar, fazer acontecer no cotidiano, a Educação Musical pela qual tanto lutamos. De fato, a busca pela consolidação de um espaço mais significativo para o ensino de música em todas as salas de aula do país vai muito além da necessária conscientização por parte dos próprios alunos, seus pais, diretores, professores e demais agentes educacionais. Ela está relacionada, sobretudo, a um delineamento mais claro e objetivo a respeito das perspectivas identitárias do ensino de música que realmente poderá se mostrar culturalmente sustentável e socialmente relevante quando colocado em prática. Trata-se, portanto, de uma reflexão em nível estrutural, um caminho de amadurecimento a respeito da natureza dos conhecimentos e experiências que objetivamos favorecer à sociedade brasileira através das aulas de música em nossas escolas.

Nesse quadro, o debate epistemológico da área tem procurado tomar como ponto de referência a realidade musical do aluno e de seu contexto sociocultural, assumindo a música como uma linguagem construída culturalmente e seu ensino como sendo o desenvolvimento dos "[...] instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo" (PENNA, 2012, p. 33). Em outras palavras: musicalizar implica em alargar as condições de trânsito por entre os domínios dessa linguagem (SCHROEDER, 2009, p. 52).

Esse posicionamento implica, portanto, numa nova postura – decididamente mais aberta e abrangente – com relação à seleção de referências e repertórios a serem estudados e vivenciados como conteúdos nas aulas de música. Nessa perspectiva, a música trazida pelo aluno em sua experiência de vida, independentemente de questões como origem ou estilo, desperta novo interesse, sobretudo pelo seu nível de significação vivencial. De fato, para Queiroz (2013, p. 106):

> A escola, como lugar de formação cultural que deve atender os diferentes contextos sociais e os múltiplos sujeitos da sociedade contemporânea, sendo um direito do cidadão e um dever do estado, tem a "diversidade" como norteadora de suas concepções e ações no século XXI (QUEIROZ, 2013, p. 106).

Entretanto, muito embora os estudos e reflexões da área já venham apontando para esse alargamento de perspectiva há algum tempo, nem sempre os pressupostos e as consequências desse paradigma estão claros o bastante, até mesmo para aqueles já são ou visam tornar-se professores de música. Esse fato pode certamente estar relacionado ao perfil adotado pelos cursos de Graduação em Música de uma maneira geral. Pereira (2012), ao analisar os currículos e as características formativas dos cursos de licenciatura em música de quatro universidades brasileiras, chega à conclusão de que o campo da formação de educadores musicais é intensamente marcado por ambiguidades históricas e metodológicas que se desenrolam entre o discurso da busca por uma musicalização mais abrangente e uma prática cotidiana essencialmente voltada para a formação e o treinamento técnico-musical dos graduandos, prática essa inserida num macrocontexto ideológico que o autor, inspirado nas proposições de Bourdieu, caracteriza como *habitus conservatorial.*

Considerando-se que, na realidade educacional brasileira, a licenciatura em música é a única instância oficial de preparação do profissional em educação musical (PENNA, 2007, p. 50), essa falta de clareza a respeito de quais sejam os reais objetivos e características do ensino de música por parte daqueles que, dentro em breve, serão professores de música se constitui, em nossa opinião, como um dos principais fatores contribuintes para a manutenção de uma prática pedagógico-musical incipiente e desprovida de um significado vivencial mais profundo na Educação Básica.

De fato, acreditamos que o caminho para uma redefinição mais contextual e multidirecional dos estudos musicais no âmbito escolar passa, necessariamente, pela formação de professores de música capazes de compreender as diversas realidades musicais presentes na sociedade e de construir pontes entre essas várias vivências coexistentes. Tais profissionais, conscientes eles próprios das diversidades intrínsecas à sua própria identidade e musicalidade, precisam encontrar nas licenciaturas em música o espaço adequado para a elaboração de questionamentos e reflexões que lhes forneçam, ao mesmo tempo, uma sólida formação nos conteúdos específicos da área, como também subsídios objetivos e consistentes para que sejam professores capazes de conduzir processos de emancipação educativa no campo musical.

Observações preliminares nos possibilitaram verificar que, efetivamente, grande parte dos licenciandos da UFCG já desenvolvem práticas docentes não-formais e formais em diversos ambientes educacionais do município de Campina Grande e circunvizinhanças. Em contato com essas iniciativas de educação musical conduzidas por licenciandos, localizamos, ainda que de forma inicial, importantes iniciativas de contextualização e adaptação metodológica que nos parecem constituir um verdadeiro corpo de saberes — certamente assistemático e não formalizado — que, em nossa opinião, merece melhor observação e demanda esforço por compreensão, na busca pela construção de pontes de diálogo com relação à formação estruturada no currículo da Licenciatura.

3. Os caminhos da pesquisa

Tomando por base o debate delineado anteriormente e contemplando, ainda, as reflexões contemporâneas sobre identidade e estruturação curricular no Ensino Superior em Música, formulamos nossa principal questão pesquisa nos seguintes termos: Considerando as perspectivas que embasam proposições para um currículo culturalmente contextualizado e as singularidades do curso de Licenciatura em Música da UFCG, quais os diálogos e interações que têm se estabelecido entre as dimensões curriculares do curso e o contexto profissional e cultural no qual se encontram inseridos os licenciandos?

Nos caminhos de aproximação com essa problemática, nossa pesquisa tem constatado duas realidades que, muito embora possa parecer antagônicas a uma primeira vista, temos entendido como, na verdade, complementares:

(a) Há conteúdos técnico-musicais e saberes pedagógicos que, muito embora possam apresentar um caráter essencialmente conservatorial, não são necessariamente incompatíveis com as demandas verificadas no contexto cultural local;

(b) Por outro lado, há uma considerável gama de conhecimentos técnico-musicais e caminhos pedagógicos não formalizados que possuem grande relevância no contexto cultural contemporâneo e que precisam ser incorporados às estruturas curriculares das Licenciaturas em Música.

Considerando-se que, como mencionamos anteriormente, na realidade educacional brasileira as licenciaturas em música são a única instância formal e oficial de preparação do profissional em Educação Musical, a falta de clareza a respeito de quais sejam os reais objetivos e características do ensino de música por parte daqueles que, dentro em breve, serão professores de música se constitui, em nossa opinião, como um dos principais

fatores contribuintes para a manutenção de uma prática pedagógico-musical incipiente e desprovida de um significado vivencial mais profundo na Educação Básica.

Acreditamos, dessa forma, que o atual modelo de currículo em música, caracterizado pela fragmentação dos saberes e conhecimentos e por sua desarticulação com a realidade sociocultural contemporânea, não favorece a formação de educadores musicais capazes de compreender e até mesmo de transformar a realidade social na qual haverão de se inserir.

Por outro lado, nossa coleta de dados tem revelado que a maior parte dos licenciandos em Música da UFCG já processam e atualizam, de forma contínua e assistemática, a complexa simbiose entre os conhecimentos internos e externos ao Curso, de maneira que o núcleo de conhecimentos acadêmicos já marca consideravelmente o contexto cultural exterior e o núcleo de conhecimentos não formalizados institucionalmente já marca notadamente toda a sua prática e vivência acadêmica.

Essas constatações nos levam a crer que faz-se necessária uma verdadeira reinvenção curricular na UFCG, na busca por uma efetiva convergência entre os conteúdos, práticas e vivências educacionais oportunizadas na universidade e os saberes e demandas característicos das realidades docentes da área de música no contexto cultural no qual esses professores se inserem.

Sendo assim, traçamos como objetivo principal da pesquisa a busca pela compreensão dos diálogos e interações que têm se estabelecido entre as dimensões curriculares da Licenciatura em Música da UFCG e o contexto cultural no qual se encontram inseridos seus licenciandos, compreensão esta que vem sendo construída a por meio da utilização de ferramentas como pesquisa documental, entrevistas orais, aplicação de questionários e sessões de grupos focais autorreferentes.

4. Considerações finais

Na busca pela consolidação dos estudos musicais, tanto nos ambientes escolares quanto na esfera das iniciativas de ensino não-formal e informal, torna-se crucial que os futuros educadores musicais tenham oportunidades de formação que sejam contextualizadas com os cenários reais que encontrarão no cotidiano de sua ação educativa.

Nesse contexto, a realidade não é tida simplesmente como “problemática”, mas, sobretudo, é assumida como prenhe de incontáveis possibilidades, pois acreditamos que, no choque ideológico entre um determinado ideal acadêmico e a premência da realidade sociocultural, não é a realidade que tem que se adaptar ao que está cristalizado na academia,

mas, sim, o contrário: são as práticas acadêmicas que precisam ser revistas e reinventadas no intuito de abrirem um diálogo mais efetivo com as demandas legítimas da educação contemporânea, que se mostra extremamente dinâmica e multifacetada.

Dessa forma, vislumbramos que os caminhos da presente pesquisa tendem a nos proporcionar, em primeiro lugar, um olhar apurado e objetivo, capaz de observar e compreender as tensões, os desafios, as potencialidades e possibilidades caracterizados por essa incontornável necessidade de contextualização sociocultural no currículo dos futuros professores de música. Acreditamos também que, com base na compreensão obtida por meio de nossa pesquisa, poderemos suscitar reflexões suficientemente amadurecidas no campo da construção curricular dos percursos formativos em nível superior para os educadores musicais, de forma a, numa perspectiva aplicada, delinear diretrizes consistentes e sistemáticas que favoreçam uma verdadeira revisão sociocultural dos currículos da Licenciatura em Música.

Referências:

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2 ed. rev. amp. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.16, p. 49-56, mar. 2007.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *Ensino superior e as licenciaturas em música (pós diretrizes curriculares de 2004):* Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. 2012. 280 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Campo Grande. 2012.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *Intermeio.* Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 95-124, jan-jun. 2013.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mouzinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões a respeito do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 13, p. 83-92, set. 2005.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif. A educação musical na perspectiva da linguagem: revendo concepções e procedimentos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 21. p. 44-52, mar. 2009.